

TERCEIRO WEBINAR INTERNACIONAL TEAC - 25 DE MAIO DE 2021

MULHERES NA LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA - DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Revda. Dra. Lydia Mwaniki

Diretora de Gênero e Mulheres - Conferência Pan Africana de Igrejas (AACC)

Introdução

Incorporar gênero nos discursos teológicos tem sido uma longa luta na história da tradição cristã, até bem recentemente. A teologia foi definida por homens e em termos da relação de Deus com o gênero masculino. Essa disparidade de gênero se deve em parte à leitura seletiva da Bíblia para negar a ordenação de mulheres ao ministério ordenado e aos cargos de liderança na igreja.

Compartilhando Minha História de Mulheres na Liderança na Educação Teológica

Minha luta com a teologia e as mulheres na liderança da igreja começou quando eu ainda estava no ventre da minha mãe. Quando minha mãe estava grávida de 4 meses, ela expressou um desejo a Deus e disse; "Deus, se o bebê que estou carregando for um menino, vou dedicá-lo à sua casa." Infelizmente para minha mãe, eu era uma menina. Naquela época, a teologia de minha Igreja Anglicana no Quênia e também na Igreja da Inglaterra não permitia que mulheres fossem ordenadas ao sacerdócio.

Mais tarde, após o ensino médio, entrei para o St. Andrew's Theological College, em Quênia Central, para obter um certificado de 3 anos em teologia de 1987 a 1989, mas mesmo assim, as mulheres ainda não eram ordenadas. Enquanto nossos colegas do sexo masculino se tornaram diáconos e depois ordenados ao presbitério após um período de experiência de seis meses, as mulheres foram licenciadas como leigas leitoras e, em seguida, diáconas.

Eu me matriculei no Bacharelado em Divindade entre 1992-1995 na St. Paul's United Theological College, atualmente St. Paul's University no Quênia. Eu era uma jovem mãe com meu primogênito. No primeiro ano, dei à luz ao meu segundo filho e no segundo ano,

fui abençoada com o meu terceiro filho. Foi uma experiência muito difícil estar grávida, dar à luz bebês e me destacar nos estudos, tudo ao mesmo tempo, mas encontrei muito apoio do meu marido. Fui ordenada muito mais tarde, depois de completar meu mestrado em Teologia em Cristianismo Africano, tendo servido 11 anos como diácona.

Meu marido me incentivou a prosseguir para o doutorado. Infelizmente, ele morreu após uma doença, apenas dois meses antes do meu tempo programado para fazer meu doutorado em 2004. Foi um grande choque. Eu havia começado uma longa jornada de viuvez. No entanto, após 2 anos, entrei para a Universidade de Kwazulu Natal, na África do Sul, para meu doutorado e me formei em 2010. Minha sogra, minha família e amigos cuidaram dos meus filhos enquanto eu estava fora.

Em 2012, me ofereci como candidata à Bispa da Diocese de onde vim, mas mesmo com meu doutorado, não consegui por causa do meu gênero feminino. Fui desqualificada em circunstâncias misteriosas.

Minha história oferece desafios e oportunidades para mulheres na liderança da educação teológica.

Desafios

(A) Normas Sociais

- **As Normas Sociais constroem masculinidades e feminilidades de maneiras assimétricas:** Os homens são associados a símbolos de *liderança, tomada de decisão, conhecimento, chefia, propriedade e superioridade*. Por outro lado, as mulheres são associadas a símbolos de fraqueza, como seres mais emocionais do que racionais. Como tal, a liderança em todas as áreas da vida, incluindo a igreja, está associada aos homens.
- As **normas sociais** constroem papéis de gênero - as mulheres estão associadas ao papel de nutrir e cuidar. Consequentemente, isso pode se tornar um desafio para as mães jovens que desejam prosseguir os estudos, a menos que tenham o apoio familiar que recebi do meu marido e da minha sogra.
- As **normas sociais** ditam o status social de uma mulher que deve seguir a teologia e outra que não pode. Tradicionalmente, fazer teologia está ligado à ordenação ou

preparação para o ministério de tempo integral. Certas categorias de mulheres são consideradas não elegíveis para a educação teológica. Isso inclui mães solteiras, divorciadas, mulheres que estão separadas de seus maridos, às vezes viúvas e mulheres portadoras de alguma deficiência.

- **As normas sociais aceleram práticas culturais prejudiciais**, como a Mutilação Genital Feminina (MGF), que leva ao casamento infantil. O casamento infantil reduz as oportunidades para que uma menina busque educação e uma carreira significativa. Consequentemente, mesmo as meninas que desejam seguir teologia podem não ter qualificações para serem admitidas.

(b) Interpretação e Aplicação de textos bíblicos com preconceito de gênero - Um dos textos mais influentes é 1 Coríntios 11: 7;

O homem não deve cobrir a cabeça, visto que é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem (NIV)

Este texto, que na verdade exclui a mulher da imagem de Deus, foi retomado pelos futuros teólogos depois de Paulo, para significar que, uma vez que a mulher não é a imagem de Deus, ela não pode representar o Deus masculino. Outras passagens proíbem as mulheres de falar na Igreja (cf. 1 Coríntios 14: 34-35; 1 Timóteo 2: 11-12). Esses textos bíblicos reforçam crenças tradicionais semelhantes nas culturas patriarcais, onde, tradicionalmente, as mulheres não assumem autoridade sobre os homens.

Oportunidades

(a) Minha história de sucesso

Compartilho minha história de sucesso para desafiar as normas sociais com preconceito de gênero. Através da história, desmistifico as normas que prendem a mulher em casa e a crença de que as mulheres não podem liderar os homens. Ao fazer isso, incentivo as mulheres, incluindo viúvas e meninas, a se destacarem em liderança.

(b) Interpretando a Bíblia de maneiras que dão vida para mulheres e homens

As mulheres teólogas africanas ofereceram novas maneiras de ler a Bíblia em formas de afirmação da vida por meio da hermenêutica feminista.

Como erudita bíblica pós-colonial, publiquei um livro que oferece a crítica bíblica pós-colonial e a hermenêutica feminista pós-colonial como métodos de interpretação de textos bíblicos tendenciosos de gênero de maneiras libertadoras para mulheres e homens. O título do livro é: *Gender and Imago Dei: A Postcolonial African Reading of 1 Cor 11:1-16*. Está disponível na Amazon.

(C) Minha educação, ordenação e experiência

Minha educação, ordenação e posição atual como Diretora de Gênero e Mulheres no Conselho Pan Africano de Igrejas (AACC) me deram uma ampla gama de experiência em defesa da justiça de gênero e empoderamento de mulheres e meninas na África e mais além.

Minha contribuição para a igreja e a sociedade como erudita e astuta defensora da justiça de gênero na África recebeu reconhecimento ao receber o Prêmio Lanfranc para Educação e Bolsa do Arcebispo de Cantuária em 30 de junho de 2020.¹

(d) Teologia Engendradora: O papel do círculo de teólogas africanas preocupadas

Em reação à teologia preconceituosa de gênero, Escritura, interpretação, tradição da igreja e cultura africana, as Teólogas Africanas, por iniciativa da Profa. Mercy Oduyoye, lançaram “O Círculo de Teólogas Africanas Preocupadas” em 1989.² O círculo engendrou a educação teológica das seguintes maneiras, entre outras:

- Desenvolvimento de currículo com perspectiva de gênero na educação teológica
- Ampliar a educação teológica, encorajando categorias excluídas de mulheres a buscar treinamento teológico leigo e oferecendo bolsas de estudo para elas

(e) Influência das campanhas globais e continentais por justiça de gênero em líderes religiosos

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Agenda 2063 da União Africana e muitas agendas de desenvolvimento nacional focalizaram a justiça de gênero. Essas campanhas de defesa de direitos têm um impacto sobre a justiça de gênero na igreja,

¹ <https://www.archbishopofcanterbury.org/news/latest-news/archbishop-canterbury-announces-2020-lambeth-awards-recipients>

² Para obter mais detalhes sobre o Círculo, consulte Phiri, 'Major Challenges for African Women'.

especialmente por causa do crescente envolvimento dos líderes religiosos na promoção dessas metas de desenvolvimento.

(d) Engajamento dos homens na defesa da justiça de gênero - a contribuição do Conselho Pan Africano de Igrejas (AACC)

Em reconhecimento do importante papel dos homens na defesa da justiça de gênero, o Conselho está estabelecendo Plataformas de Homens Defensores pela Justiça de Gênero em países-piloto identificados na África. As plataformas têm como objetivo amplificar as vozes dos homens, especialmente dos líderes religiosos, para eliminar todas as formas de discriminação e violência de gênero. Os líderes da igreja estão, portanto, mais sensibilizados para aumentar a participação das mulheres na liderança da igreja.

(e) Finalmente, a outra oportunidade é que a atitude em relação às mulheres na liderança está mudando lentamente para melhor. A Reverendíssima Dra. Emily Onyango, por exemplo, foi consagrada como a primeira mulher Bispa da Igreja Anglicana do Quênia em março de 2021. Mais mulheres estão ocupando posições de liderança na igreja, na sociedade e na cena política.

Conclusão

Em conclusão, engendrar teologia e plena participação das mulheres na liderança da igreja é fundamental para o alcance da justiça de gênero na igreja e na sociedade, e uma forma significativa de respeitar a dignidade e a imagem de Deus em cada ser humano, bem como melhorar a agenda de desenvolvimento global e continental.